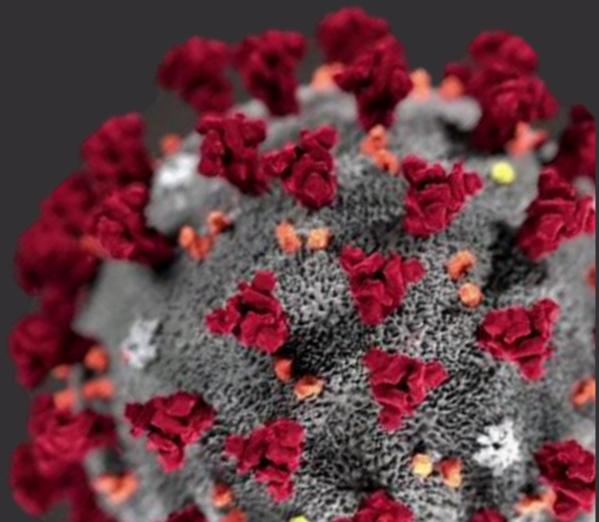


Painel de Monitoramento

Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDESE, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

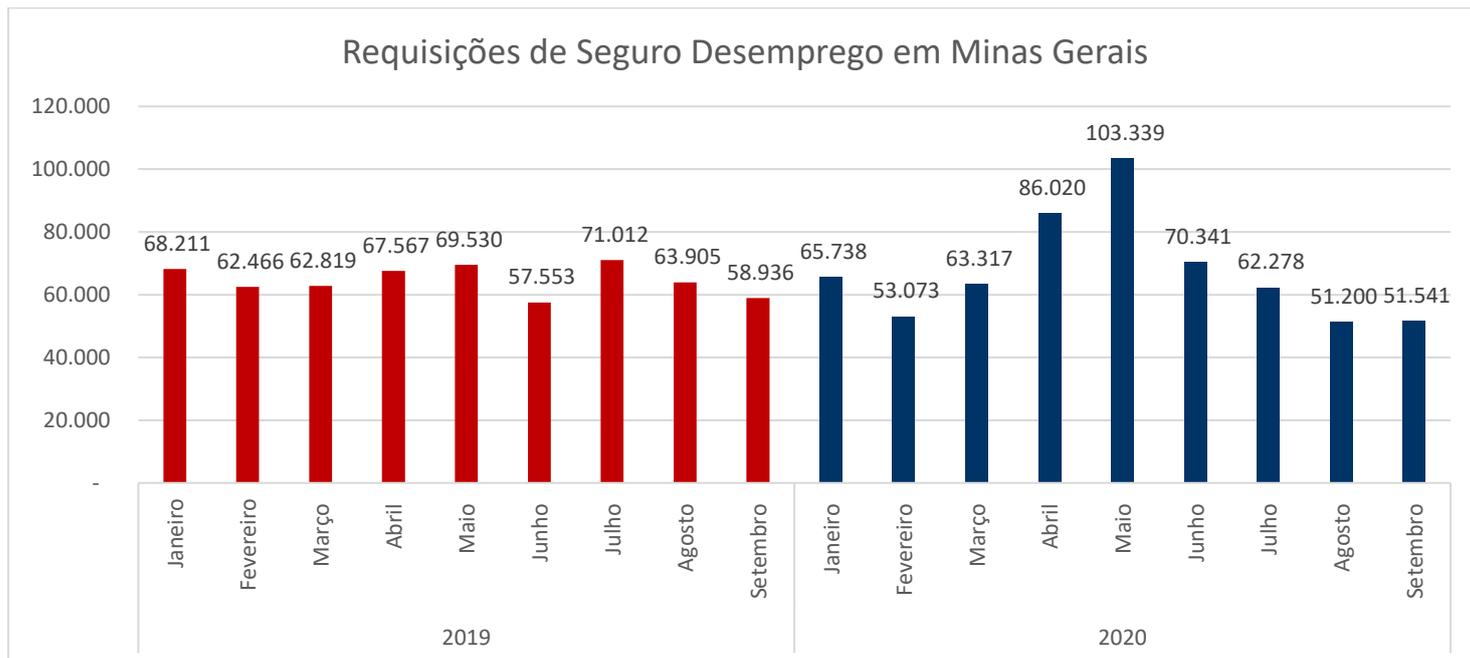
- Requisições de Seguro Desemprego;
- Estatísticas do Sine em Minas Gerais;
- Abertura de empresas por microempreendedores;
- Gatilhos de atração profissional;
- Negócios online e profissões promissoras;
- Vendas pela internet;
- Situação das PCD's durante a pandemia.

SEGURO DESEMPREGO

Minas Gerais é o segundo estado com maior número de requisições do benefício no mês de setembro

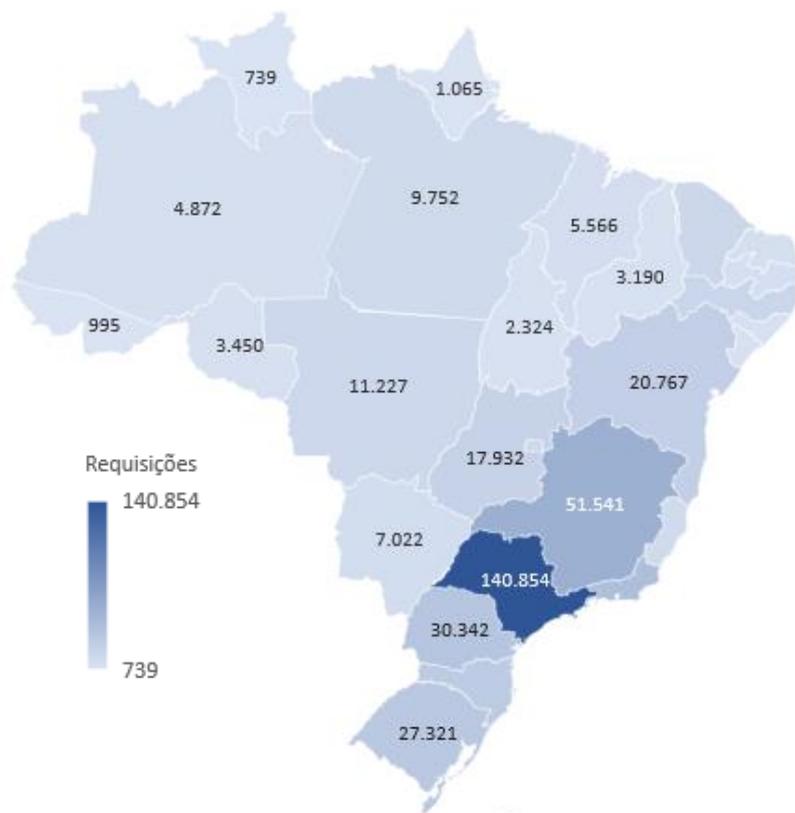
Com o cenário de instabilidade econômica e fechamento de postos de trabalho no Estado de Minas Gerais, a evolução do número de solicitações do Seguro Desemprego acaba se tornando um importante indicador para dimensionar os impactos da Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal. Segundo dados do Ministério da Economia, o número de requisições do Seguro Desemprego, no Estado de Minas Gerais, em setembro, foi de 51.541 benefícios, um aumento de 0,66% em relação a agosto. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, no entanto, pode-se inferir que 2020 apresentou uma demanda menor no total de solicitações, haja vista a redução de 12,5% - o equivalente a 7.395 demissões a menos que 2019.

Destaca-se ainda que, dos 51.541 benefícios requeridos em setembro, a maior proporção (55,3%) foi demandada por meio dos canais digitais – Aplicativo da Carteira de Trabalho Digital e Portal Emprega Brasil, o que evidencia que, mesmo diante da reabertura de boa parte das unidades do Sine e postos de atendimento da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), muitos trabalhadores mineiros têm optado pelo autoatendimento. Essa opção tem prevalecido, não apenas devido ao menor risco de contágio pelo Coronavírus, mas também devido ao fato de que apenas 15% dos municípios de Minas Gerais dispõem de uma unidade do Sine para atendimento presencial. O gráfico abaixo apresenta a variação mensal das requisições do Seguro Desemprego em 2019 e 2020:



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

Seguro Desemprego - Setembro



Se comparado com as demais unidades da federação, o Estado de Minas Gerais ocupa a segunda posição no ranking de maiores demandantes do Seguro Desemprego, ficando atrás apenas do Estado de São Paulo. Em todo o país, foram solicitados 466.255 auxílios assistenciais em setembro, um aumento de 0,5% em relação ao mês anterior.

Considerando apenas o Estado de Minas Gerais, é possível identificar que os setores da economia que mais demandaram o Seguro Desemprego no mês de setembro foram:

- Serviços (37,51%)
- Comércio (25,52%)
- Indústria (15,75%)
- Construção (12,78%)
- Agropecuária (8,43%)

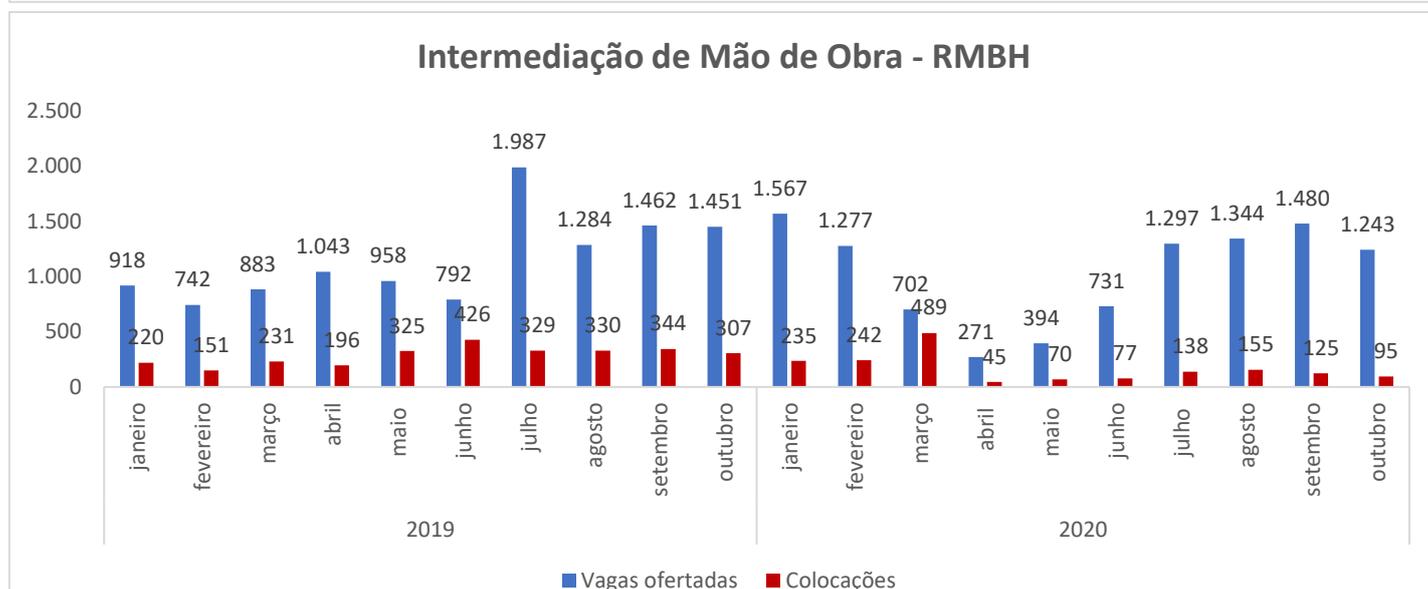
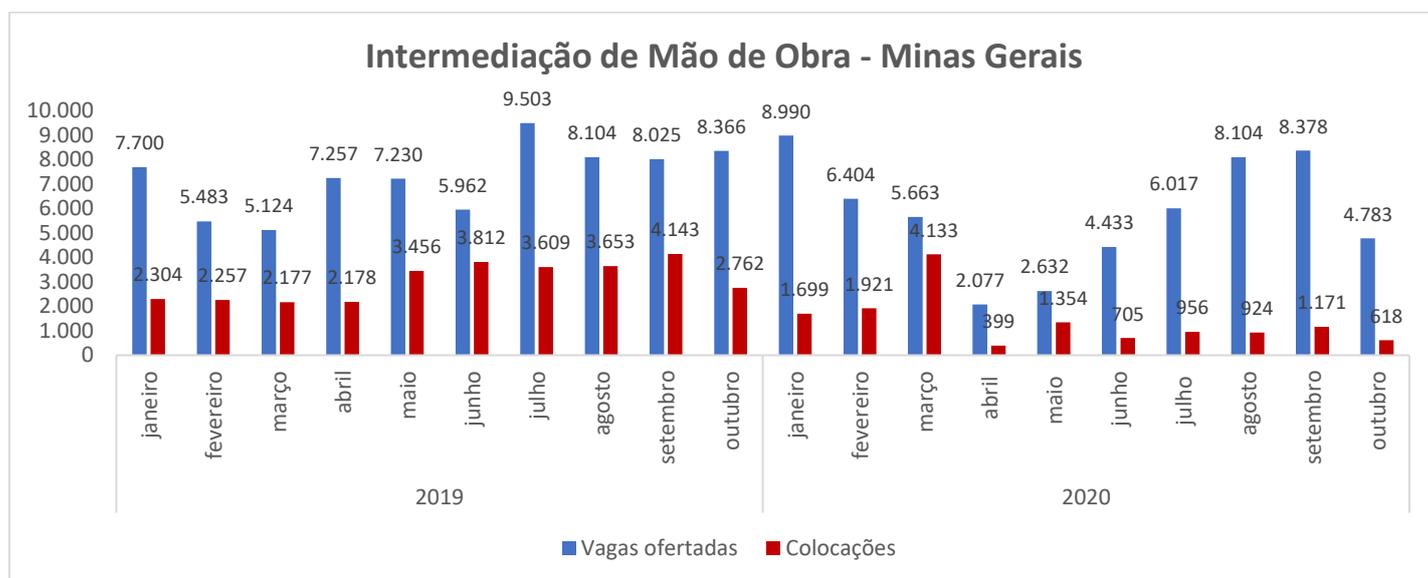
Fonte: Ministério da Economia
([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

ESTATÍSTICAS DO SINE

Postos de atendimento retomam serviços presenciais

As unidades do SINE em Minas Gerais registraram 760.739 atendimentos entre janeiro e outubro de 2020 (até o dia 19/10), nos diferentes serviços ofertados pela rede, como habilitação do Seguro Desemprego e Intermediação de Mão de Obra, que contempla encaminhamento para vagas de emprego, captação de vagas e colocação de trabalhadores no mercado de trabalho.

A interrupção dos atendimentos presenciais nas unidades do Sine a partir do dia 23 de março implicou na diminuição dos resultados e suscitou a demanda, por parte do trabalhador, para que os serviços fossem retomados. Por isso, diante das medidas de flexibilização do isolamento social que entraram em vigor a partir do mês de julho, algumas unidades retomaram o acolhimento presencial, o que justifica o aumento no número de vagas ofertadas e colocações. Os gráficos abaixo detalham essa realidade no Estado de Minas Gerais e na Região Metropolitana de Belo Horizonte:



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD

Dados referentes ao mês de outubro computados até o dia 19/outubro

NOVOS MICROEMPREENDEDORES

Chegada da pandemia parece ter impulsionado a abertura de novas empresas por parte de MEI's

A chegada da pandemia do coronavírus ao Brasil fez com que muitos trabalhadores perdessem o emprego ou tivessem o salário reduzido, consequência direta das necessárias medidas de isolamento social. Dessa forma, muitos brasileiros se viram obrigados a usar a criatividade para obter uma nova fonte de renda em plena pandemia. Dados do Mapa de Empresas, do Ministério da Economia, mostram que no segundo quadrimestre deste ano (de maio a agosto) foram abertos 1,114 milhão de CNPJ's, majoritariamente para microempreendedores individuais (MEIs), e fechados 331,5 mil, gerando saldo positivo de 782,6 mil novos empreendimentos formais. O número total de CNPJ's abertos é o maior desde 2010 e ainda é 2% superior ao quantitativo verificado no ano passado. Quanto aos números de baixas, o resultado recente é o menor desde 2016 e está 17% abaixo do registrado em 2019.

Como destaca o economista da Fundação Getúlio Vargas, Rodolpho Tobler, o número de pequenas empresas já vinha crescendo no Brasil, a chegada da pandemia apenas impulsionou esse crescimento. Nos últimos anos houve um esforço de desburocratização do processo de abertura de novos empreendimentos, além da criação de benefícios para formalização de pequenos negócios através do MEI, como cobertura previdenciária do INSS ao custo de 5% do valor do salário mínimo. Além disso, alguns estados ainda garantiram isenção na taxa de abertura de MEI e algumas empresas, como as de planos de saúde, dão descontos especiais para esses empreendedores, tornando a formalização ainda mais atrativa.

Como avalia Tobler, a atual conjuntura econômica, contribui para o aumento no número de MEI's. "Com o auxílio emergencial caindo pela metade e a sinalização do governo de que pode acabar, as pessoas ficam cada vez mais com o orçamento apertado e começam a buscar novas fontes, e há uma proteção social com o MEI, mesmo que menor em relação a um trabalho com carteira assinada". As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

GATILHOS DE ATRAÇÃO PROFISSIONAL

Pandemia acelera tendência de que flexibilidade e home office sejam atrativos para a escolha de um emprego

Com a ocorrência dos primeiros casos de Covid-19 no Brasil, algumas mudanças no mercado de trabalho que vinham se delineando ao longo dos anos se intensificaram diante do novo contexto imposto pela pandemia. Se, por um lado, milhares de brasileiros concorrem por um trabalho, por outro, profissionais qualificados têm a oportunidade de selecionar as vagas de seu interesse a partir de benefícios, o que pressiona empregadores a ofertarem melhores condições de trabalho a fim de capturar esses talentos. Isso é o que mostra uma pesquisa realizada pela Revelo, uma startup de recrutamento, que, a pedido do Estadão, perguntou a 378 profissionais quais os critérios que os fazem despertar o interesse por uma vaga.

O fator elencado por 69% dos respondentes como um ponto decisivo para a aceitação de uma proposta de emprego diz respeito à possibilidade de trabalhar em horários flexíveis e atuar sob o regime de home office. Isso evidencia que essas características, que antes da pandemia estavam restritas a algumas startups, ganharam projeção a ponto de ditarem um novo padrão de comportamento e exigência entre profissionais de diferentes perfis. No levantamento, o home office e o trabalho flexível aparecem como prioridade para todos os grupos de idade, com maiores índices entre as faixas etárias de 18 a 23 anos (41%) e de 35 a 40 anos (37%). O infográfico abaixo apresenta os resultados dessa pesquisa:



O levantamento evidenciou uma nova tendência que consiste no fato de que, especialmente os profissionais mais jovens e qualificados, não analisam apenas a remuneração como elemento definidor da sua carreira profissional. Cada vez mais, tem-se buscado a qualidade de vida no ambiente laboral e o envolvimento com atividades que demonstrem que os valores da empresa são compatíveis com a visão de mundo dos funcionários. Prova disso é que o salário foi citado como item importante principalmente nas faixas de 24 a 29 anos e de 35 a 40 anos, mas com índice de 20% em ambos os casos.

Para Amanda Aragão, líder da área de recrutamento e seleção da consultoria Mais Diversidade, três pontos têm aparecido entre as preferências dos candidatos na hora de escolher um novo emprego, principalmente para os mais jovens: a possibilidade de desenvolver múltiplas carreiras, o senso de pertencimento e o propósito. Segundo ela, tendo em vista que a escolha definitiva de uma carreira ainda é um ponto de preocupação para muitos jovens, a mobilidade entre diferentes áreas desponta como um diferencial que induz o contratado a se diversificar e se conhecer.

PROFISSÕES PROMISSORAS

Consultor David Johny detalha o que deverá estar em alta nos próximos anos

O mercado de trabalho é dinâmico, está em constante mudança, e uma das consequências dessa característica é o contínuo desaparecimento e surgimento de profissões ao longo do tempo. O consultor em negócios e marketing digital da MF PRESS GLOBAL, David Johny, destaca algumas profissões e áreas de atuação que devem estar em alta durante os próximos anos no mercado de trabalho para quem deseja começar a empreender ou atuar no ramo dos negócios online. Abaixo serão apresentadas algumas opções.

Vídeo Maker: São profissionais que produzem vídeos para plataformas digitais, como o Youtube. Segundo o consultor, "hoje em dia, os conteúdos mais consumidos são em formato de vídeo e esse nicho está crescendo muito, principalmente porque as empresas estão se posicionando no digital". É importante se atentar, porém, para todo o processo de produção, (roteiro, edição, arte) que não pode ser feito por qualquer amador.

Gestor de Tráfego: Na avaliação do consultor, essa, talvez, seja a profissão mais promissora e rentável. Trata-se de um especialista na criação de campanhas publicitárias em plataformas de anúncios digitais como Google Ads, Facebook Ads e LinkedIn Ads, "ele distribui o orçamento a ser investido e altera as campanhas conforme suas necessidades; esse profissional tem como objetivo atrair novos clientes potenciais e compradores para qualquer tipo de negócio".

Ciências da Tecnologia: Esta é uma das áreas mais promissoras, já que os dados são o novo petróleo do século. "As empresas mais valiosas e ricas do mundo contemporâneo são as que possuem dados, como é o caso do Facebook, do Google e da Amazon, que, por isso conseguem ditar as regras, tendências e possuem o maior Equity (valor patrimonial). Então, quem estuda ciências da tecnologia tem portas abertas para trabalhar nas maiores empresas do mundo."

Infoprodutor: São pessoas comuns que possuem conhecimento sobre algo e vendem esse conhecimento em formatos de cursos online, e-books, PDF's, entre outros. Essa ocupação, que já vinha crescendo consistentemente, ganhou ainda mais notoriedade durante a pandemia. "É uma profissão extremamente lucrativa, pois exige um custo muito baixo para começar e possibilidade infinitas de monetizar". Para ser um infoprodutor, basta ter uma câmera, um microfone de lapela e um bom domínio ou experiência sobre determinado assunto, não sendo necessário diplomas ou formação acadêmica.

Dropshipping: Consiste numa modalidade inovadora de comercialização de produtos, baseada em logística de entrega, em que o revendedor não mantém os produtos em estoque,

pois comercializa os itens que estão no depósito de outro fornecedor. Geralmente são lojas virtuais que compram e vendem em determinado país produtos fabricados e estocados na China. "O bom é que você pode trabalhar com o dinheiro do cliente e não precisa comprar contêiner fechado de mercadoria, correndo o risco de não vender o restante do lote", afirma Johny. Outra vantagem é conseguir utilizar plataformas de Marketplace e Shoppings virtuais, como Mercado Livre, Amazon, Americanas e Magazine Luiza para vender os produtos.

Afiliados: São revendedores de produtos de empresas digitais que ganham comissões das respectivas vendas. O consultor destaca que as vantagens dessa profissão estão no baixo investimento inicial e na possibilidade de obter lucros de forma rápida, dependendo do produto vendido e do valor da comissão.

As informações foram extraídas do Jornal Estado de Minas.

CRESCIMENTO DO E-COMMERCE 2020 pode ser considerado o ano do comércio online

Em meio à pandemia da Covid-19, o e-commerce brasileiro segue em franco crescimento. É o que apontam dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm). A necessidade do distanciamento social pode ser um dos fatores que ajudam a explicar o bom desempenho do setor, que, no ano de 2020, conseguiu conquistar novos compradores e segue crescendo. De acordo com o levantamento feito pela ABComm, em parceria com o Movimento Compre&Confie, o faturamento acumulado do e-commerce brasileiro foi de R\$ 41,92 milhões entre janeiro e agosto deste ano.

Com a crise, muitos comerciantes tiveram que se reinventar para se adaptar ao

atual contexto, aumentando a participação de seus negócios na web, sendo que, para alguns, esse processo foi algo totalmente novo. Ao mesmo tempo, com mais pessoas dentro de casa em função da pandemia, comprar pela internet se tornou ainda mais vantajoso. Essas condições ajudaram a impulsionar as vendas através da internet. Apesar disso, a expectativa dos profissionais do setor é de que o crescimento do e-commerce no país se mantenha forte também em 2021, o que seria uma oportunidade para negócios mais tradicionais se adaptem de vez a essa nova forma de comercialização.

As informações são do Jornal Estado de Minas.

DESEMPREGO ENTRE PCD's

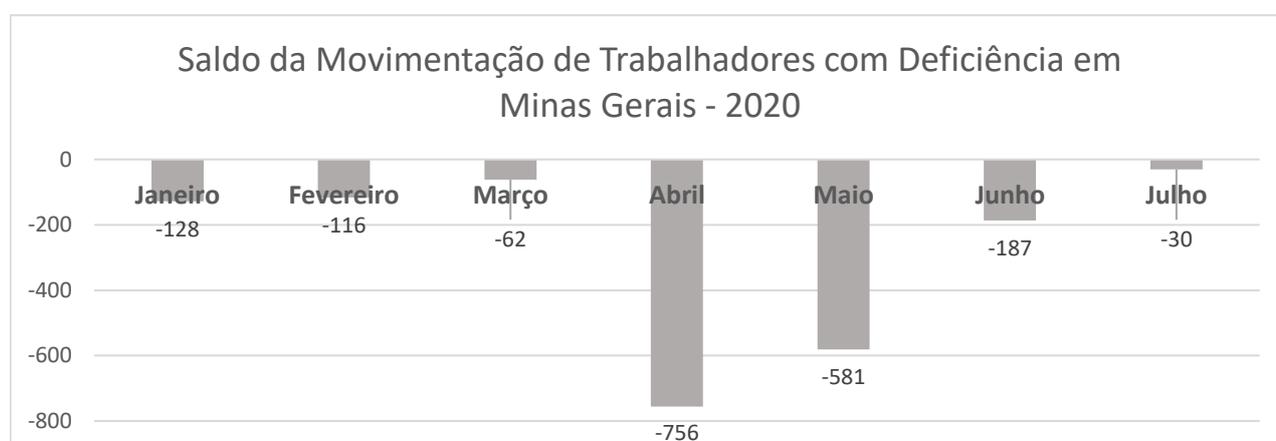
Apesar dos impactos da pandemia, direitos desse público não foram editados pelas Medidas Provisórias do governo

Pessoas com deficiência (PCD's) estão sentindo os efeitos econômicos provocados pela pandemia do novo coronavírus. Especialistas ressaltam que esse público tem, por exemplo, maiores dificuldades na manutenção dos postos de trabalho, quadro que se agravou com a crise sanitária e econômica.

Apesar disso, a possibilidade de adesão ao regime de home office é uma vantagem que já existia antes da pandemia e que foi expandida a uma parcela maior de pessoas com deficiência. Nesse cenário, obstáculos de acessibilidade no local de trabalho e no deslocamento puderam ser contornados com maior facilidade, promovendo a adaptação à rotina de trabalho. No entanto, esse conforto, ainda que implique em ganhos de produtividade, dificulta a interação entre PCD's e seus colegas de trabalho, situação que impacta em um dos principais benefícios do trabalho para esse público que consiste no fortalecimento dos vínculos sociais e combate à solidão. Por outro lado, direitos trabalhistas e previdenciários específicos das pessoas com deficiência não foram alterados pelas Medidas Provisórias editadas pelo governo para amenizar os efeitos no mercado de trabalho.

No dia 7 de julho, foi publicada a Lei nº 14.020 que, entre outras medidas, proíbe a dispensa sem justa causa dos trabalhadores com deficiência durante o período da pandemia de Covid-19. Além disso, as empresas também não poderão diminuir a cota da contratação prevista na Lei 8213/1991. Em Minas Gerais, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais referentes ao ano de 2018, 63.535 postos de trabalho estavam reservadas pela Lei de Cotas para pessoas com deficiência. Desse número, apenas 35.477 estavam ocupados, o que resulta em um déficit de 28.056 vagas, ou seja, 44,16%.

Segundo a advogada especialista em Direito do Trabalho, Debora Silva, as consequências da pandemia para as PCDs devem ser sentidas também a médio e longo prazo. “Elas sofrerão um forte impacto no que tange ao surgimento de novos empregos. Não fosse só isso, alguma das deficiências, como as cardiorrespiratórias ou de baixa imunidade, fazem com que o trabalhador esteja no grupo de risco, ficando impedido de voltar às atividades normais”, analisa. O gráfico abaixo apresenta o saldo de contratação das pessoas com deficiência no Estado de Minas Gerais de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Destaca-se que, desde o início da pandemia, o número de admissões desse público sofreu uma diminuição de 44,7% no mercado de trabalho formal.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Para mais informações, consulte o [Painel do Mercado de Trabalho Mineiro](#)